

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عربي), French (Français), Hindi (हिंदी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

1JN

1 João

1 João

A primeira carta de João aplica o testemunho de João sobre Jesus Cristo às vidas dos crentes. Como Jesus Cristo veio oferecer a vida eterna, podemos saber, por nossa experiência e comportamento, que temos a vida eterna. Como Jesus veio revelar Deus o Pai, podemos ter confiança em nosso relacionamento com o Pai. Como Jesus dá o Espírito Santo a cada um que nasce de novo (renascido espiritualmente para uma nova vida em Cristo), podemos viver diariamente no Espírito. Assim como Jesus chamou seus primeiros discípulos para amarem uns aos outros, João exorta os crentes a colocarem esse amor em ação.

Contexto

João e os outros apóstolos provavelmente foram forçados a deixar Jerusalém por volta de 68 d.C., se não antes, devido à crescente perseguição contra a igreja e ao cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos. Algum tempo depois (provavelmente após 70 d.C.), João migrou para a província romana da Ásia (a região ocidental da atual Turquia). Ele iniciou um ministério bem-sucedido, principalmente entre os gentios (pessoas não judias). Por volta de 90 d.C., João havia escrito seu evangelho para esses crentes.

Pouco depois disso, alguns membros da comunidade cristã saíram para formar um grupo rival. Esses rivais eram uma facção herética que promovia ensinamentos sobre Jesus Cristo contrários aos ensinamentos dos apóstolos. Esses ensinamentos mais tarde caracterizaram o Gnosticismo, como negar que Jesus era Deus em carne (veja [4.1-3](#)). O Gnosticismo é uma crença religiosa que enfatiza o conhecimento oculto em vez da fé.

Ao deixar a comunhão dos apóstolos, esses rivais demonstraram que não pertenciam genuinamente à família de Deus ([2.18-19](#)). No entanto, os efeitos

de seus falsos ensinamentos ainda persistiam nas mentes dos fiéis, então João escreveu esta carta para dissipar essas falsidades, trazer os crentes de volta aos fundamentos da vida cristã e reforçar sua fé.

João pode ter confrontado especificamente a forma de heresia promovida por Cerinto, que era líder de um grupo de cristãos com tendências gnósticas. Cerinto ensinava que Jesus não nasceu de uma virgem, mas era um ser humano normal nascido de José e Maria, sendo simplesmente mais justo, prudente e sábio do que outros homens. Ele também ensinava que, no batismo de Jesus, "o Cristo" desceu sobre ele na forma de uma pomba do Pai eterno. "O Cristo" então proclamou o Pai desconhecido e realizou milagres. Por fim, "o Cristo" se separou do homem "Jesus", e então Jesus (mas não "o Cristo") sofreu e morreu. "O Cristo" permaneceu intocado, já que era um ser espiritual. João pode estar refutando explicitamente a heresia de Cerinto ou de seus seguidores em [5.5-8](#).

Esta primeira carta foi enviada às igrejas sob os cuidados de João (incluindo as igrejas mencionadas em [Apocalipse 1.11](#)) por volta de 85-90 d.C.

Sumário

João escreveu esta carta para encorajar os crentes na província romana da Ásia a permanecerem firmes em Cristo. Ele denunciou aqueles que haviam deixado a comunidade e os ensinamentos dos apóstolos. João enfatizou que os cristãos devem manter lealdade aos apóstolos de Jesus — aqueles que seguiram Jesus durante sua vida e o conheceram pessoalmente — para se protegerem contra a falsa espiritualidade e heresia. João exortou seus leitores cristãos a:

1. manter a lealdade em comunhão com os apóstolos e, assim, ter comunhão com Deus, que é luz, vivendo na luz que Ele nos oferece;

2. confessar seus pecados a Deus e, assim, conhecem a defesa e o apoio de Jesus Cristo, o justo;
3. considerar Jesus Cristo como a Palavra da vida, o Filho de Deus;
4. Amar a Deus, que é amor, e amar outros cristãos;
5. Permanecer em Cristo, tornar-se como Cristo e purificar-se dos desejos mundanos;
6. conhecer e experimentar Deus pessoalmente, compreendendo a verdade através do Espírito Santo;
7. discernir o ensino falso com a ajuda do Espírito Santo e reconhecer o espírito dos falsos profetas e do Anticristo (aquele que nega que Jesus é o Cristo); e
8. ter a certeza da esperança na vida eterna.

Autor

Alguns estudiosos sugeriram que um ancião cristão chamado João, mas não o apóstolo, foi o autor de 1–3 João (veja [2Jo 1.1](#); [3Jo 1.1](#)). Eles fazem esse julgamento com base em uma citação de Papias (bispo de Hierápolis na província da Ásia, 100–130 d.C.), que mencionou João, o apóstolo, e depois mencionou João, o ancião:

“Se em algum lugar alguém cruzasse meu caminho que tivesse sido seguidor dos anciãos, eu perguntaria sobre as palavras dos anciãos — o que André e Pedro tinham dito, ou o que Tomé, Tiago, João, Mateus ou qualquer outro dos discípulos do Senhor; e eu perguntaria sobre as coisas que Aristion e o ancião João, os discípulos do Senhor, estão dizendo”. (Eusébio, *História da Igreja* 3.39.4)

Essa citação levou alguns a pensar que Papias estava falando de duas pessoas diferentes chamadas João, mas isso não é necessariamente o caso. Papias notou o que os “anciãos” (incluindo os apóstolos, como João) *haviam dito* sobre Jesus e o que dois dos discípulos do Senhor (Aristion e João) ainda *estavam dizendo* (tempo presente). O apóstolo João viveu até se tornar um homem muito velho, e Papias o ouviu falar pessoalmente.

A maioria dos estudiosos evangélicos acredita que João, o apóstolo, e João, o ancião, são a mesma

pessoa. O estilo de escrita do Evangelho de João é inegavelmente semelhante ao dessas três cartas. O apóstolo João foi uma testemunha ocular de Jesus e um dos primeiros a segui-lo. No Evangelho de João, ele é chamado de “aquele a quem Jesus amava” ([Jo 13.23](#); [19.26](#); [20.2](#); [21.7](#), [20](#)). Ele foi um dos doze discípulos e um amigo muito próximo de Jesus. A afirmação do autor de ser uma testemunha ocular é tão forte nas cartas (veja [1 João 1.1–4](#)) quanto no Evangelho ([João 1.14](#); [19.35](#)). O autor de 1 João afirma ter pessoalmente ouvido, visto e tocado o Verbo eterno feito carne ([1Jo 1.1–4](#)). É razoável concluir que o “ancião” de 1–3 João é o apóstolo João.

Significado e mensagem

A primeira carta de João naturalmente continua os temas e ensinamentos encontrados em seu evangelho. O Evangelho de João mostra que a missão de Jesus era revelar Deus Pai e trazer os crentes à união com o Pai e o Filho através do Espírito Santo. A primeira carta de João enfatiza como os cristãos experimentam Deus na vida diária, demonstrado por seus relacionamentos com os outros membros da comunidade da igreja. Devemos demonstrar nosso amor por Deus amando uns aos outros. Este mandamento veio diretamente de Jesus ([Jo 13.34](#); [15.17](#)), e João o repete frequentemente ([1Jo 2.7](#); [3.11,23](#); [2Jo 1.5–6](#)). Como Deus é amor, todos que afirmam conhecer Deus devem amar os outros.

Amar outros cristãos, no entanto, não significa aceitar tudo o que eles dizem ou tudo o que professores independentes ensinam. Algumas pessoas se afastaram da comunidade negando que Jesus é o Cristo, o Filho único de Deus, ou que ele veio como um ser humano. Todas as pessoas que negam a verdadeira humanidade e/ou a plena divindade de Jesus Cristo são anticristos. Esta carta adverte fortemente contra aqueles que ensinam tal heresia e afastam os cristãos da comunhão com os verdadeiros apóstolos de Cristo.

A história mostra que muitos movimentos heréticos se infiltraram na igreja, mas a verdade resistiu a esses ataques. Precisamos estar atentos a ensinamentos que são contrários ao ensino dos apóstolos. A palavra de Deus e o Espírito Santo são nossos guias.